

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Data: 12/12/2018 - **Membros:** Gestor, Nelson de Souza - Diretor Presidente, Everton Sant'ana - Gerente de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Lucielma Ferreira Feitosa - Membro do Comitê, Marivaldo da Silva Dantas - Membro do Comitê, Fábio Enrique Camilo Jose Esteves. **Convidados** - Laydianne Alves da Silva Rosa Gonçalves - Analista Previdenciário Economista - Ana Paula dos Santos - Assessora Institucional - Fernando Antônio Gonçalves de Melo - Conselheiro Fiscal. As nove horas e trinta minutos do dia doze de dezembro de dois mil e dezoito, ordinariamente os membros do comitê abaixo-assinados para esta reunião. Dando início aos trabalhos, o Sr. Everton Sant'ana procedeu à leitura da ordem do dia, que passou a ser objeto de análise pelos presentes: **1) Leitura e aprovação da Ata anterior:** leitura da ata e aprovação; **2) Instituições Recebidas e visitadas:** Legatus **3) Avaliação do Mercado:** No Brasil, a inflação de novembro apresentou queda em novembro, a menor variação para o mês desde 1994. No âmbito global, houve uma trégua na guerra comercial entre China e EUA. O IPCA de novembro registrou deflação mais intensa do que o esperado. No mês, o indicador mostrou deflação de 0,21%, mais acentuada do que o esperado (0,10%). Essa é a menor variação do índice para o mês desde 1994. O grande destaque foi o grupo Saúde com queda de 0,71% no mês, impactado pela deflação de 4,65% no item Cuidados Pessoais. Esse subitem explica o maior desvio com relação à nossa projeção. Adicionalmente, também tiveram deflação os grupos Habitação (0,71%), Vestuário (0,43%), Transporte (0,74%) e Comunicação (0,07%). O grupo Alimentação teve moderação na passagem de outubro (+0,59%) para novembro (+0,39%), puxada pela alimentação no domicílio. Por outro lado, a alimentação fora do domicílio acelerou de +0,02% para +0,49%, nesse período. A divulgação ainda mostrou que a média dos núcleos segue bem-comportada, com alta de 0,03%, abaixo da nossa projeção 0,16%. Nosso indicador de núcleo de serviços teve alta de 0,43%, em linha com o esperado. Em 12 meses, o IPCA acumula alta de 4,05% em novembro, desacelerando de 4,56%. A média dos núcleos acumula alta de 2,5%, estável frente outubro. Enquanto, o núcleo de serviços registra alta de 2,47%, acelerando de 2,25% no mês anterior. Para dezembro, projetamos deflação de 0,01%. Caso isso se confirme, o IPCA deve encerrar o ano com alta de 3,6%. Para 2019, esperamos que o índice encerre o ano com variação de 3,9%, abaixo da meta do Banco Central para o ano, de 4,25%. Em outubro, a produção industrial (PIM) avançou menos do que o esperado. No mês, a PIM cresceu 0,2% na margem, resultado pior do que a nossa expectativa (1,2%) e a do mercado (1,1%). Esse fraco desempenho foi impactado pela produção de bens intermediários, que contraiu 0,3% na margem. Dentro do setor, destaque negativo para a produção de alimentos, que apresentou queda de 17,2%, na comparação anual. Por outro lado, a produção de bens duráveis teve elevação de 4,4% na margem. Os destaques do setor foram a produção de móveis e de automóveis, que cresceram 3,0% e 0,9% na margem, respectivamente. Além disso, a produção de bens de capital aumentou 1,5% na variação mensal. O resultado mais fraco da produção industrial reforça a expectativa de moderação do

Handwritten signatures and initials on the right margin.

crescimento do PIB no 4º trimestre, para o qual projetamos crescimento de 0,4% em relação ao 3º trimestre, após alta de 0,8% no trimestre anterior. A projeção para 2018 está mantida em 1,3%. Para 2019, esperamos uma maior recuperação da atividade com crescimento de 2,6% no ano. A balança comercial apresentou superávit de US\$ 4,1 bilhões em novembro, abaixo da expectativa do mercado (US\$ 4,5 bilhões). As exportações somaram US\$ 20,9 bilhões, com crescimento de 25,4% na variação anual. Enquanto isso, as importações totalizam US\$ 16,9 bilhões, aumento de 28,3% ante novembro de 2017. No ano, o saldo comercial é positivo em US\$ 51,7 bilhões, abaixo da soma obtida no mesmo período do ano passado (US\$ 61,9 bilhões). Porém, é o segundo maior saldo da história para o período. A média das exportações nos últimos três meses expandiu 14,8% em relação ao ano passado, destaque para o crescimento de 28,2% das exportações de bens básicos. Na mesma comparação, as importações tiveram aumento de 16,8%, com a elevação de 59,2% nas importações de bens de capital. Com o aumento maior das importações, o superávit comercial de 2018 deve ficar abaixo do saldo comercial recorde de US\$ 67 bilhões em 2017. No âmbito global, houve uma trégua na guerra comercial entre China e EUA. Os líderes dos dois países declararam uma trégua de 90 dias na guerra comercial que teve início em julho deste ano. Donald Trump, presidente americano, concordou em suspender o aumento de tarifas de 10% para 25% sobre US\$ 200 bilhões em importações chinesas que entraria em vigor em 1º de janeiro de 2019. Por sua vez, a China prometeu aumentar as compras de produtos agrícolas e industriais americanos. As negociações sobre um acordo comercial devem continuar ocorrendo nos próximos meses, como a discussão sobre a redução da tarifa chinesa de importações de automóveis americanos, atualmente em 40%, segundo Trump. Caso os dois países não entrem em acordo, o aumento de tarifas deverá ser implementado. Nos EUA, a criação de vagas foi menor do que esperado em novembro, e o desemprego segue em nível baixo. O relatório de emprego (conhecido como Payroll) de novembro mostrou a criação de 155 mil vagas, enquanto o mercado esperava abertura de 198 mil novos postos de trabalho. Ainda, houve revisões dos dados de meses anteriores (setembro e outubro) somando 12 mil vagas a menos. Porém, mesmo com essas revisões e o resultado de novembro, a média móvel de três meses continua em um ritmo alto, próxima de 170 mil. Além disso, os salários continuaram crescendo em novembro, 3,1% em termos anuais, maior aumento desde 2009, e ligeiramente abaixo do esperado (3,2%). Já a taxa de desemprego permaneceu em 3,7% em novembro, que é o menor valor desde 1969. Em suma, dados do mercado de trabalho reforçam a tese de dinamismo da economia, que deve ter um crescimento do PIB de cerca de 3,0% em 2018. Entre outubro e novembro, o indicador de confiança (PMI) da indústria global acelerou de 52,9 para 53,2 pontos. Nos países desenvolvidos, o indicador variou positivamente, de 55,0 para 55,5 pontos, enquanto nos emergentes o indicador voltou a acelerar, ainda que em ritmo fraco, de 50,6 para 50,7 pontos. Embora o indicador esteja em níveis abaixo do apresentado no começo do ano, o PMI acima de 50 pontos ainda indica expansão da indústria global. Contudo, olhando para a difusão do PMI Global de novembro (percentual de países que registraram o indicador acima de 50 pontos), o índice ficou em 68,2%, abaixo da média histórica (desde 2006) de 73,4%. Outro ponto relevante é o descolamento entre EUA e os demais desenvolvidos. Ao excluirmos os EUA do PMI dos desenvolvidos, o indicador cede de 55,5 para 52,5. De modo geral, o PMI global ainda sinaliza expansão da economia e mostrou melhora em comparação ao mês anterior. Na próxima semana, ocorrerá a última reunião do Copom de 2018. Avaliamos que devido ao crescimento moderado da atividade, somado com quadro de

inflação benigno, o Copom deverá manter a taxa de juros no patamar atual de 6,5% a.a. Também no Brasil, teremos divulgação de dados do varejo referentes a outubro. No cenário global, destaque para a reunião do Banco Central Europeu (BCE) na quinta-feira. Por fim, tanto nos EUA quanto na China, serão divulgados os respectivos dados atividade, além da inflação americana. 4) **Rentabilidade:** a rentabilidade do mês novembro/18 foi de **R\$ 4.298.111,99** (quatro milhões duzentos e noventa e oito mil cento e onze reais e noventa e nove centavos). Segue abaixo quadro da rentabilidade acumulada do ano:.....

MÊS	SALDO ANTERIOR	SALDO ATUAL	RETORNO (\$)	RETORNO (%)	META (%)
JANEIRO	370.364.777,04	385.026.326,77	8.998.237,97	2,39%	0,74%
FEVEREIRO	385.026.326,77	391.714.871,55	1.195.984,10	0,31%	0,60%
MARÇO	391.714.871,55	400.307.596,26	3.832.923,21	0,97%	0,56%
ABRIL	400.307.596,26	407.810.300,84	2.288.966,84	0,56%	0,70%
MAIO	407.810.300,84	403.915.340,80	- 9.494.675,04	-2,30%	0,92%
JUNHO	403.915.340,80	408.100.080,60	- 854.502,73	-0,21%	0,92%
JULHO	408.100.080,60	421.826.109,52	8.236.185,54	1,99%	0,74%
AGOSTO	421.826.109,52	419.967.889,48	- 2.618.415,83	-0,62%	0,49%
SETEMBRO	419.967.889,48	431.287.563,88	2.435.387,27	0,58%	0,74%
OUTUBRO	431.287.563,88	453.078.986,02	16.433.808,13	3,79%	0,91%
NOVEMBRO	453.078.986,02	462.225.119,25	4.928.111,99	1,08%	0,21%
ACUMULADO DO ANO			35.382.011,45		

5) Repasses dos Segurados e entes Patronais:

ENTE	REPASSSES				TOTAL
	FINANCEIRO		PREVIDENCIARIO		
	SERVIDOR	PATRONAL	SERVIDOR	PATRONAL	
PMG OUTUBRO/18	07/12/2018	07/12/2018	07/12/2018	07/12/2018	6.666.187,56
	R\$ 1.791.776,90	R\$ 2.133.843,11	R\$ 1.250.881,84	R\$ 1.489.685,71	
PMG PATRONAL OUT/18		28/11/2018		28/11/2018	140.772,00
		R\$ 90.530,23		R\$ 50.241,77	
SERVIDOR CEDIDO A BERTIOGA SET/18			10/12/2018	10/12/2018	1.848,11
			R\$ 843,54	R\$ 1.004,57	


SERVIDOR LICENÇA S/ VENCIMENTO			04/12/2018	04/12/2018	898,53
			R\$ 410,12	R\$ 488,41	
INATIVOS LEI 1212 - NOV/18	30/11/2018				31.694,10
	R\$ 31.694,10				
CAMARA NOV/18	04/12/2018	04/12/2018			132.522,51
	R\$ 60.487,46	72.035,05			
INATIVOS CAMARA NOV/18	04/12/2018				15.257,49
	R\$ 15.257,49				
GUARUJA PREVIDENCIA NOV/18	30/11/2018	30/11/2018	30/11/2018	30/11/2018	25.316,61
	R\$ 2.810,33	R\$ 3.346,85	R\$ 8.744,98	R\$ 10.414,45	
PARCELAMENTO DIVIDA 16/41	12/11/2018		12/11/2018		105.933,75
	R\$ 70.485,01		R\$ 35.448,74		
PAGAMENTO JUROS FUNDO IMOBILIARIO					10.500,00
			R\$	10.500,00	

6) Alocação temporária dos repasses: os repasses acima, foram aplicados automaticamente no Fundo Brasil Disponibilidade RF da Caixa Econômica Federal, no valor total de **R\$ R\$ 7.130.930,66** (sete milhões cento e trinta mil novecentos e trinta reais e sessenta e seis centavos) até a data desta reunião, somando-se a este valor o pagamento de juros do Fundo Rio Bravo e parcelamento existente junto a PMG. **7) Taxa de Administração e Folha de Pagamento de Benefícios:** do total repassado foi transferido o valor de **R\$ 576.510,00** (quinhentos e setenta e seis mil e quinhentos e dez reais) referente a taxa de administração para a conta CEF 150-6, que visa cobrir os gastos administrativos desta autarquia. Transferido também o valor de **R\$ 1.100.000,00** (hum milhão e cem mil) para conta dos fundos financeiros e o valor de **R\$ 450.000,00** (quinhentos e cinquenta mil reais) para o fundo previdenciários para pagamentos dos benefícios e inativos. **8) Análise e decisão do Comitê de Investimento:** com base no cenário econômico e pós-eleição onde se espera que seja feita as reformas fiscal e previdenciária, segue abaixo as aplicações a serem realizadas:.....

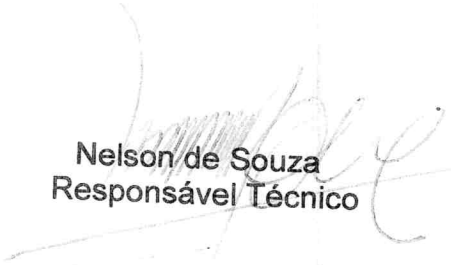
1 - TRANSFERENCIAS ADMINISTRATIVAS			
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO	FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL
FOLHA PAGAMENTO SANTANDER	R\$ 1.100.000,00	R\$ 450.000,00	R\$ 1.550.000,00
TAXA DE ADM CEF	R\$ 345.397,33	R\$ 231.112,67	R\$ 576.510,00
SUB TOTAL (1)	R\$ 1.445.397,33	R\$ 681.112,67	R\$ 2.126.510,00

2 - INVESTIMENTOS						
FUNDOS / BANCOS	FUNDO FINANCEIRO		FUNDO PREVIDENCIARIO	TOTAL		
RENDA VARIÁVEL						
ICATU DIVIDENDOS	R\$	2.824.372,08	R\$	2.175.627,92	R\$	5.000.000,00
SUB TOTAL (3)	R\$	2.824.372,08	R\$	2.175.627,92	R\$	5.000.000,00
TOTAL DAS APLICAÇÕES (1+2+3)	R\$	4.269.769,41	R\$	2.856.740,59	R\$	7.126.510,00


9) **Desenquadramento Legatus:** em 11 de dezembro visitamos a Legatus gestora do fundo LEGATUS LA SHOPPING CENTER, para tratarmos de decisão do comitê referente a venda das cotas do referido fundo. Fomos recebidos pelo Sr. Bruno Modesto – Diretor de Compliance e Risco e o Sr. Castilho Parea – Comercial, que nos informou sobre a liquidação de 03 ativos pertencente ao Fundo de Participações LAM, e que esta informação seria enviada ao ministério para análise de enquadramento. Mas apesar da informação os membros do comitê presente solicitaram o TERMO DE MANDATO para venda das cotas, devido a urgência da emissão do CRP. Faço constar que o sr. Edler – Membro do Conselho de Administração esteve presente na referida reunião. Junto ao documento do Fundo consta ata desta reunião. 10) **Resolução 4695/18** – altera a resolução 3922/2010 – onde institui que estão aptas a receber recursos de RPPS aquelas instituições que são obrigadas pelo Banco Central a terem comitê de risco. Além de outras alterações vinculadas ao Pró-Gestão e a Governança do RPPS. 11) **Análise Fundos:** o comitê vem acompanhando o desempenho dos fundos BB PIPE e BNP ACTION, pois os mesmo não vem demonstrando desempenho satisfatório quando comparados com outros fundos similares. Após recuperação do investimento realizado iremos efetuar o resgate. Nada mais a declarar eu, Lucielma Ferreira Feitosa encerro esta ata.

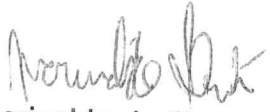


Everton Sant'ana
Diretor Presidente



Nelson de Souza
Responsável Técnico


Lucielma Ferreira Feitosa
Gerente de Planejamento, Orçamento
Contabilidade e Finanças


Marivaldo da Silva Dantas
Membro do Comitê


Fabio Enrique Camilo Jose Esteves
Membro do Comitê

